

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

AS PARTEIRAS DO NOVO BRASIL

Durante uma semana, fizemos as assembleias das comunidades que assumiram seus postinhos de saúde da Caritas Diocesana. Abrindo a assembleia de cada comunidade, havia a celebração inicial. A celebração não era sentida como promoção católica, porque os grupos eram compostos de pessoas com diferentes pensamentos religiosos e até arreligiosos. A gente celebrava a reunião de religiosos e pessoas de boa vontade, organizando-se em frente única, que avança na direção da justiça social e do respeito à pessoa humana; sobretudo a pessoa dos pobres espoliados de seus direitos.

Naquelas celebrações, foi sempre lida e refletida a passagem do EXODO, que conta a história das parteiras hebreias no Egito. O faraó dera a ordem a elas: "Quando assistirem aos nascimentos dos israelitas, vocês matem as crianças do sexo masculino; mas deixem viver as meninas!" As parteiras desobedeceram. Deixaram nascer e viver os filhos daquele povo oprimido. Aí o povo foi crescendo e ficando cada vez mais forte, até chegar ao ponto de poder cumprir a convocação divina de enfrentar, de igual para igual, os seus opressores, ganhar a batalha e se libertar, a fim de criar uma sociedade diferente, fraterna e abundante para todos. A leitura da história das parteiras motivava o grupo para ricas partilhas. Aqui vai uma delas, neste começo de reflexão sobre a CAMPANHA DA FRATERNIDADE/1990: hoje, no Brasil, em nossas comunidades e movimentos populares, o faraó mandaria certamente matar as meninas, em vez dos meninos. Naquele tempo antigo, as mulheres eram totalmente dominadas, tratadas como mercadoria e objeto sexual. Não tinham vez, na organização da sociedade. Hoje em dia, basta olhar o que sucede nas bases do povo: as mulheres constituem a imensa maioria e a

força mais presente e atuante, em todos os esforços organizados do povo brasileiro oprimido, preparando sua libertação. Sem pretender discriminar, tudo indica que os faraós da iniquidade social brasileira têm hoje, nas mulheres, as suas mais sérias ameaças.

O texto-base da CAMPANHA DA FRATERNIDADE/1990, mostrando a distância entre o sonhado Reino de Deus e nosso conhecido Reino das Trevas, apresenta a realidade da violência contra as mulheres. Resumindo o texto-base, o AGEN 178 escreve que ainda persiste, além da violência estrutural, a violência física contra a mulher. "Uma das iniciativas de resposta a esta realidade tem sido a criação de Delegacias de Proteção à Mulher". E os dados são assustadores. Das queixas feitas nas delegacias da mulher de janeiro a junho de 1986, em sete capitais brasileiras, constam 5319 casos de lesão corporal; 2645 de ameaças; 347 estupros; 63 atentados violentos ao pudor e 8687 casos de sedução. Sabe-se, porém, que este universo de aberrações é infinitamente maior e não-denunciado, pelo medo, vergonha e intimidações.

Estávamos acostumados a ouvir que o homem é o sexo forte e a mulher é o sexo fraco. Parte de tal mentalidade pode ter sido socialmente imposta, aproveitando-se a confusão entre fragilidade física e força interior invisível. Esta visão está sendo atropelada pelos fatos. Nas lutas de nosso povo, a mulher vem se mostrando essencialmente mais forte e resistente do que o homem. Além do trabalho em casa, carrega as lutas populares. Precisamos imediatamente valorizar a parte feminina de nosso povo, cujo seio carrega as sementes fecundadas, cujas mãos trabalham no parto do sonhado mundo novo. Para isso, vamos aproveitar também a CAMPANHA DA FRATERNIDADE deste ano. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

«MATERIALISMO» CRISTÃO?

• Partimos do texto bíblico do Gênese, para compreender a expressão "materialismo cristão".

• No cap. 1 do Gênese o Autor sagrado, depois de narrar a ação criadora do Deus criador, junta várias vezes (Gn 1,12.18.21.25.31): "E Deus viu que isso era bom". Trata-se de coisas materiais. Trata-se, na visão do Autor Sagrado, de uma valorização hierárquica de todas as coisas que o Amor de Deus produziu para o bem do homem e para sua glória divina.

• Esse otimismo bíblico nos deveria sempre acompanhar, tanto no uso como no respeito das coisas materiais. Nos espíritos criados como na matéria criada exprime-se o Amor comunicativo de Deus e a grandeza do homem ao qual foram entregues todas as coisas:

• "Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança, e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra" (Gn 1,26).

• Em Gn 1,28 o autor sagrado continua: "Deus os abençoou e lhes disse: Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e

submetam-na." O homem pode ser chamado "rei da criação", tal o poder que Deus lhe deu.

• Toda a criação traz a marca do amor de Deus. Toda a criação é destinada por Deus para o serviço do homem. Em si mesmo tudo o que é material é um presente de Deus — presente de Amor — àqueles que foram criados à sua imagem e semelhança.

• A bem considerar, não existe contradição entre as coisas materiais e aquilo que é espiritual. Tudo é dom de Deus. A contradição começa quando, por interesses particulares, quando para fundamentar nossa vontade de poder, fazemos ou das coisas materiais ou das coisas espirituais uma ideologia. Aí se destrói a conciliação básica de tudo aquilo que o amor de Deus criou ou determinou. Aí sucede a acentuação do espiritual às custas do que é material. Aí se afirma o valor do material com sacrifício dos valores espirituais. Em ambos os casos: violação daquela reta ordem de valores que Deus estabeleceu.

• Jesus Cristo veio restaurar a ordem inicial determinada por Deus, veio reconciliar todas

IMAGEM RETARDADA

1. O candidato resolve concorrer. Nunca se interessara muito pela Política. Dera o nome ao partido, sim, a pedido de amigos. Mas participar na Política de verdade, não, nunca participei. Mas as coisas mudaram. Desta vez descobri, primeiro: que tenho vocação para a Política; segundo, que meu prestígio de profissional competente e estimado me dá muitas esperanças de ganhar longe dos outros candidatos. Quero ser Prefeito de minha cidade. Pensei primeiro em ser vereador. Mas aí vieram uns companheiros e disseram:

2. Que é isso, Benjamim? Outros começam é pela vereança, certo. São pessoas comuns que fazem uma caminhada comum. Você não, sua caminhada comum foi a sua atividade profissional. Na Política você vai fazer uma carreira excepcional. Você será nosso Prefeito, sabe? São favas contadas. Tenho até o pressentimento que você será candidato único, aceito por todos os partidos. Viva o nosso Prefeito. O dr. Benjamim sente-se comovido e enleado. Acaba acreditando nas palavras sinceras de tantos amigos.

3. Não, não foi o candidato único. Apareceram mais três concorrentes. Todos certos de ganhar as eleições. Todos empenhados numa atividade incansável de conquistar eleitores. Dr. Benjamim era o mais zeloso. Pela primeira vez visitou uma favela. Discursos. Promessas, ajudas em dinheiro. Ajudas em material de construção. Ajudas em bolsas escolares. Uma nota. Em toda a parte boa aceitação. Benjamim — prefeito enfim. Eleições. Apuração. O dr. Benjamim ficou no quarto lugar. Desanimar? Nunca, diziam os amigos. Valeu a experiência, meu caro Benjamim. Da próxima você leva. (A.H.)

as criaturas. Paulo pode afirmar com formidável intuição teológica: "Ele (Jesus) é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas; pois aprovou a Deus que habitasse nele toda a plenitude, e por meio dele reconciliar consigo tudo o que há tanto nos céus como na terra, tendo feito a paz pelo sangue de sua cruz" (Cl 1,18-20).

• Quando os discípulos pedem que lhes ensine a maneira de rezar, Jesus diz: "Pai nosso que estais nos céus... O pão nosso de cada dia nos daí hoje..." (cf. Lc 11,2-4; Mt 6,9-13). A oração que Jesus ensina é antes de tudo a oração da família dos filhos de Deus, em que cada um pede por todos e não pode pedir senão em nome de todos.

• Nesta oração, modelo de toda oração e de toda vida que é oração, tem lugar o pedido fraterno e filial do "pão nosso de cada dia", pão como resumo de todas as necessidades de filhos bem-amados daquele Deus que é antes de tudo Amor, que nos ama assim como Ele nos criou, como corpo e alma, numa unidade perfeita de Amor.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "MARIA, MÃE DA IGREJA, de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Protegida por uma mulher, nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na igreja uma figura de mulher que proteja os cristãos. / Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, olha agora por nós, a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. (canta): Amém! Aleluia! Amém! Aleluia Amém! Amém! Amém!

S. Irmãos, mais uma vez, saudemos o Pai, — três vezes Santo.

P. (canta): O Senhor é Santo! (3x)

O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai / que seu reino de amor, se estenda sobre a terra!

S. Saudemos o Filho, que é Santo como o Pai é Santo!

P. (canta): Santo, Santo, Santo é o Senhor! / Todos nós sabemos e queremos proclamar. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

S. E saudemos o Espírito Santo de Deus.

P. (canta): Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! / Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Todos nós somos chamados a viver como filhos de Deus. Todos nós somos chamados a ser santos, como o Senhor nosso Deus é Santo. Todos nós somos chamados a ser perfeitos como o Pai é perfeito. Todos nós somos chamados a ser templos santos de Deus, porque o Espírito Santo habita em nós. Ser santo é amar o próximo como amamos a nós mesmos. É não ter ódio contra o irmão; é não guardar rancor, nem planejar vingança. É corrigir o próximo e ser como Deus que faz o sol nascer sobre bons e maus e faz a chuva cair sobre justos e injustos. Celebramos com alegria, porque o Senhor veio, hoje, para nos fazer mais santos, filhos de Deus e irmãos uns dos outros.

4 ATO PENITENCIAL

S. Se amamos somente aqueles que nos amam, que recompensa teremos? Se cumprimentamos apenas os nossos irmãos, que há de extraordinário nisso? O Senhor nos pede muito mais: Ele quer que amemos até os que nos perseguem e amaldiçoam. Arrepêndidos, por não ser perfeitos como o Pai é perfeito, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Perdão, Senhor, perdão por não ser santo! / Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!

S. Pelas vezes que queremos dar o "troco na mesma moeda", prejudicando o irmão com um desejo forte de vingança e retribuindo violência com violência, perdão, Senhor.

P. (canta, batendo no peito): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Pelas vezes que humilhamos o irmão, dando esmolas, em vez de ajudá-lo a viver pelas suas próprias forças. E pelas vezes que fingimos não ver o empobrecimento do povo, dizendo que pobre sempre existiu, perdão, Jesus!

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Pelas vezes que destruímos o templo santo de Deus, que somos nós, e transformamos esse templo na casa onde o diabo faz a festa do mal, perdão, Senhor!

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados contra Ele e contra os irmãos e nos conduza ao caminho da santidade.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. *Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.*

Glória a Ti, Senhor!

2. *Glória a Cristo o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.*

3. *Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.*

6 COLETA

S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que, — procurando conhecer sempre o que é bom e certo —, realizemos vossa vontade em palavras e ações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Amar a Deus e ser santo como Ele é santo, exige de nós evitar o ódio, não guardar rancor e fugir do desejo de vingança, praticando sempre a correção fraterna.

L. Leitura do livro do Levítico (19, 1-2.17-18). — O Senhor falou a Moisés dizendo: "Fala a toda a comunidade dos israelitas e dize-lhes: Sede santos, porque eu, o Senhor seu Deus, sou santo. Não tenhas no coração ódio contra teu irmão! Corrige o teu próximo, para não te tornares culpado de pecado por causa dele! Não tires vingança, nem guardes rancor de teus compatriotas! Amarás a teu próximo como a ti mesmo! Eu sou o Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 102)

C. O Senhor nos chama a ser santos. Nós queremos dizer-Lhe que aceitamos o chamado, bendizendo o seu Santo Nome.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

Sl. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / e todo o meu ser, seu santo nome! // Bendize, ó minha alma, ao Senhor / não esqueças de nenhum de seus favores!

2. Pois ele te perdoa toda culpa / e cura toda a tua enfermidade; // da sepultura ele salva a tua vida / e te cerca de carinho e compaixão.

3. O Senhor é indulgente, é favorável, / é paciente, é bondoso e compassivo. // Não nos trata como exigem nossas faltas / nem nos pune em proporção às nossas culpas.

4. Quanto dista o Nascente do Poente / tanto afasta para longe os nossos crimes. // Como um pai se compadece de seus filhos, / o Senhor tem compaixão dos que o temem.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Todos nós somos templos santos do Espírito Santo de Deus. Ninguém é melhor do que o outro. Somos todos de Cristo e Cristo é de Deus.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (3,16-23). — Irmãos: Vocês não sabem que são templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo e esse templo são vocês. Ninguém se iluda! Se algum de vocês pensa que é sábio aos olhos do mundo, torna-se ignorante para ser sábio. Pois a sabedoria deste mundo é ignorância diante de Deus. Com efeito, está escrito: "Ele apanha o sábio na sua própria astúcia". E ainda: "O Senhor conhece o raciocínio dos sábios; sabe que são vazios". Por conseguinte, ninguém procure nos homens motivo de orgulho, pois tudo pertence a vocês: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente e o futuro. Tudo é de vocês. Mas vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. A Lei de Talião "olho por olho, dente por dente", exige que cada um pague pelo mal que fez; exige uma punição igual à injustiça recebida. Jesus pede muito mais a nós, seus discípulos: que amemos os inimigos que nos perseguem.



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem Vida eterna!

11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo Segundo Mateus (5,38-48).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho, dente por dente!' Eu, porém, lhes digo: não se vinguem de quem fez o mal a vocês! Pelo contrário, se alguém lhe dá um tapa na face direita, ofereça também a esquerda! Se alguém fizer um processo para tomar a sua túnica, deixe também o manto! Se alguém o força a andar um quilômetro, caminhe dois com ele! Dê a quem lhe pedir e não vire as costas a quem pede emprestado. Vocês ouviram o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!' Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e rezem por aqueles que perseguem vocês! Assim vocês se tornarão filhos do Pai que está no céu, porque ele faz o sol nascer sobre maus e bons, e a chuva cair sobre justos e injustos. Pois, se vocês amam somente aqueles que os amam, que recompensa terão? Os cobradores de impostos não fazem a mesma coisa? E se vocês cumprimentam somente seus irmãos, o que fazem de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Portanto, sejam perfeitos como é perfeito o Pai que está no céu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. /

E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos nossa prece ao Pai, pedindo que nos faça perfeitos, como Ele é perfeito.

L1. Para que não guardemos ódio e rancor e nem planejemos vingança contra o irmão:

P. Senhor, fazei-nos perfeitos, / como o Pai do céu é perfeito!

L2. Para que não esmaguemos o irmão com acusações falsas, nem nos julguemos superiores aos outros:

L3. Para que não nos orgulhemos de nossa sabedoria, nem dividamos a comunidade procurando nossos próprios interesses:

L4. Para que não amemos apenas recompensa, nem ajudemos o próximo por obrigação ou pena, mas por amor:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Ó Deus, tende piedade de vosso povo, e escutai as orações que nascem do nosso coração. Que todos nós, seguindo os passos de Jesus, sejamos santos e perfeitos como vós. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar. / Mas com a sua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ao celebrarmos, com reverência, esta Eucaristia, nós vos suplicamos, ó Deus, que os dons oferecidos sejam úteis à nossa santificação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): 1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória! Hosana, Hosana! (2x) Hosana nas alturas! (Glória a Deus! (2x) nas alturas!)

2. Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Quando teu Pai revelou o segredo a Maria que, pela força do Espírito, conceberia a ti, Jesus, ela não hesitou logo em responder: faça-se em mim, pobre serva, o que a Deus aprouver! Hoje imitando Maria, que é imagem da Igreja, nossa família outra vez te recebe e deseja, cheia de fé, de esperança e de amor, dizer "sim" a Deus: eis aqui os teus servos, Senhor!

Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar! E de ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor pra gerar e formar Cristo em nós.

2. Por um decreto do Pai ela foi escolhida para gerar-te, ó Senhor, que é origem da vida; cheia do Espírito Santo no corpo e no coração, foi quem melhor cooperou com a tua missão. Na comunhão recebemos o Espírito Santo e vem contigo, Jesus, o teu Pai sacrossanto; vamos agora ajudar-te no plano da salvação: eis aqui os teus servos, Senhor!

3. No coração de Maria, no olhar doce, terno, sempre tiveste na vida um apoio materno. Desde Belém, Nazaré, só viveu para te servir; quando morrias na cruz tua mãe estava ali. Mãe amorosa da Igreja, quer ser nosso auxílio, reproduzir nos cristãos as feições de seu Filho. Como ela fez em Caná nos convida a te obedecer: eis aqui os teus servos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, concedei-nos alcançar a salvação eterna, cujo penhor recebemos neste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Não basta simplesmente não desejar o mal do outro. É preciso querer e promover o bem do outro; o bem de todos. É preciso combater o mal sem usar a violência, a pena de morte, o aborto... É preciso trabalhar com coragem, organização e perseverança.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos o Deus Santo, perfeito e todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor perfeito e Santo nos acompanhe.

22 CANTO DE SAÍDA

1. Chegou a nossa vez de enfrentar o mundo e procurar soluções. A fé nos dá coragem e valor, fortalece nas decisões.

E tu, Maria, que, na alegria, serviste a teu Senhor tão fielmente, com tanta energia, sê o modelo, dá-nos o teu zelo de promover com ardor a paz, justiça e o reino de amor.

2. No mundo há tanta coisa a fazer, mas somos peregrinos também, buscando a cidade do céu, até o dia em que Cristo vem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tg 3,13-18; Sl 19; Mc 9,14-29. /

3ª-feira: Tg 4,1-10; Sl 55; Mc 9,30-35. / 4ª-

feira: Tg 4,14-21; Sl 49; Mc 9,38-40. / 5ª-fei-

ra: (Cátedra de São Pedro) 1Pd 5,1-4; Sl 23;

Mt 16,13-19. / 6ª-feira: Tg 5,9-12; Sl 103;

Mc 10,1-12. / Sábado: Tg 5,13-20; Sl 141;

Mc 10,13-15. / Domingo: Is 49,14-15; Sl 62;

1Cor 4,1-5; Mt 6,24-34.

PROPRIEDADE DETERMINA TIPO DE FAMÍLIA

A produção agrícola e pastoril fez aparecer a PRIMEIRA GRANDE DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO. Daí em diante, a divisão do trabalho por sexo foi se estabelecendo mais permanentemente. Homem e mulher, dentro de cada tribo, passaram a ter funções diferentes. Nas tribos, a forma de união por grupos desapareceu. Surgiu um outro tipo de matrimônio e um outro tipo de família.

As grandes comunidades primitivas de famílias consanguíneas começaram a desaparecer, na medida em que a humanidade passou a se organizar em GENS. A GENS era um grupo de parentes consanguíneos. Os membros de uma GENS não podiam se casar uns com os outros. Dentro de uma tribo, existiam várias GENS.

As GENS tinham chefes escolhidos por eleições livres e diretas de todos os membros adultos do grupo. Se um homem casava com uma mulher, seus filhos pertenciam à GENS da mulher. Quer dizer: a descendência era estabelecida pelo lado materno.

Nas tribos, organizadas em GENS, a família é bem diferente da comunidade conjugal primitiva. Aparece agora o casal, quer dizer: um homem começa a viver com uma mulher. Mas essa união pode ser dissolvida facilmente. Um homem tem direito a ter várias mulheres de cada vez, porém a mulher tem o predomínio da casa e também o direito único aos seus filhos.

Nessa época, as mulheres tinham grande poder na sociedade. Podiam até destituir o chefe de uma GENS. Isto acontecia porque o trabalho das mulheres era socialmente muito importante. A manutenção da casa, a preparação dos alimentos, a criação dos filhos e a fabricação de roupas e outros objetos de uso eram tarefas necessárias à sobrevivência do grupo.

Este segundo tipo de família que predominava nas tribos era a chamada FAMÍLIA SINDIÁSMICA. Na família sindiásmica, se um pai morria, seus objetos ficavam para sua

Valéria Rezende

GENS, quer dizer: seus filhos não herdavam nada. Com o passar do tempo, a divisão do trabalho entre homem e mulher foi tendo conseqüências mais sérias.

O trabalho masculino na lavoura e na pecuária tornou-se economicamente mais importante do que o trabalho feminino. Por isso, o trabalho do homem, produzindo mais excedente que o da mulher, aumentava a riqueza da tribo. Isso foi fazendo com que o homem adquirisse importância social maior do que a mulher.

A partir daí, o direito materno foi acabando. Quer dizer: os homens começaram a exigir o direito aos filhos. Os descendentes de um homem permaneciam na sua GENS, enquanto que os descendentes da mulher saíam dela para ir para a GENS de seu pai. Com essa mudança, o homem se apoderou também da direção da casa. O pai passou a ser o chefe e senhor. E a mulher e os filhos passaram a ser propriedade dele.

VIVER EM CRISTO

AMAR COMO DEUS AMA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Para chegarmos a ser santos como Deus é santo (cf. 1ª leitura, Lv 19,1-2.17-18), os cristãos são convidados a amar como Deus ama (cf. Evangelho, Mt 5,38-48). Esta forma de amar consiste essencialmente em fazer o bem indistintamente a todos. Isso exige, primeiramente, a prática da mansidão: "Ouvistes o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente'. Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau, antes, àquele que te fere na face direita, oferece-lhe também a esquerda". E Jesus termina esta parte, dizendo: "Dá ao que te pede e não voltas as costas ao que te pede emprestado".

É claro que Jesus não ensina a sermos trouxas. A pessoa pode defender-se e exigir que se faça justiça. Mas em todo esse processo, ela é chamada a praticar a mansidão, a não usar de violência e a buscar o bem da pes-

soa que a prejudicou. Jesus convida à generosidade.

Jesus continua: "Ouvistes o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo'. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; deste modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos".

Trata-se de amar a todos; também os inimigos. Como isso é difícil! Amar, querer bem ao próximo, ao que nos faz o bem é mais fácil. Amar os inimigos exige uma dupla atitude: perdoar e fazer o bem a ele. Aliás, o perdão é o primeiro bem que lhe fazemos. É dar de novo, dar muitas vezes. O quê? O amor. Amar, aqui, não é um mero sentimento de gostar, mas querer o bem e fazer o bem a ele. Deus não exige

que gostemos dos inimigos. Isso não depende da gente. Gostar é um sentimento que nem sempre está sob o domínio da vontade. Mas podemos sempre querer e fazer bem ao próximo, inclusive aos inimigos.

Podemos e devemos fazê-lo porque Deus faz assim. Ele faz nascer o seu sol sobre bons e maus. Deus o faz assim, porque Jesus Cristo dá sua vida em favor de todos. Por isso, todos, bons e maus, justos e injustos, são igualmente objeto de amor e de perdão de Deus, chamados todos a participarem da comunhão de vida e de amor de Deus (cf. 2ª leitura, 1Cor 3,16-23).

Como é importante cultivarmos em nós esta atitude de benquerença! Assim viveremos o verdadeiro amor no meio dos naturais conflitos e limitações, que pervadem o convívio humano.

DESCOBRIR NA BÍBLIA AS COISAS DA VIDA

Carlos Mesters

O povo reconhece a Bíblia como sendo o seu livro, o "Livro da Igreja", do Povo de Deus, "escrito para nós". Já não é um livro só da hierarquia, mas de todos que fazem parte do Povo de Deus. A Bíblia, vista e lida assim, começa a "inspirar" a vida, fazendo renascer nela uma outra visão, tanto de si mesma como da vida, em cujo centro está a presença viva e vivida da pessoa de Cristo e a fé na ação do Espírito Santo. É uma visão muito antiga que aqui acorda no povo, mas que faz da Bíblia um livro novo e atual, pois traz este livro para o presente, insere-o na vida do povo e transforma-o no motor escondido do atual processo de renovação.

A partir desta visão, as histórias antigas e estranhas da Bíblia começam a ter uma palpitante atualidade e merecem ser estudadas. Conseqüentemente, esta nova visão da Bíblia e da vida suscita novos mecanismos e métodos de interpretação, que entram em conflito com os mecanismos e métodos anteriores e os questionam profundamente, mostrando os seus limites. Os métodos anteriores da exegese visavam distribuir um saber vindo de fora. Os novos visam desentranhar a visão nova (que acorda dentro da consciência do povo) e explicitá-la na ação concreta. Os an-

teriores são meios para aplicar, na prática, uma teoria formulada por outros; os novos são meios para fazer ainda com que a teoria, nascida desta prática, se torne, por sua vez, um instrumento crítico, para orientar e encaminhar melhor esta mesma prática.

Estas etapas existem por aí, simultâneas, misturadas entre si, na nossa cabeça e na prática. Uma outra etapa está sendo aguardada, para que o processo atual chegue a tomar rumo certo: é função da exegese descobrir os limites do seu método, reformular o seu modo de proceder, usar o seu saber, não mais como um saber que tem finalidade em si mesmo, mas como um serviço real ao povo. Do contrário, como já vimos, por falta de um suporte mais científico, o uso que o povo faz da Bíblia pode desandar e perder-se nos caminhos da subjetividade sem consistência; como galho de laranjeira que quebra sob o peso das laranjas, por falta de estaca que o sustente.

Método do povo: "Ferramenta que desentranha o conteúdo". Que conteúdo? Eu acredito e estou convencido que, nesta prática tão simples do povo, prática tão ambivalente, tão cheia de falhas e incertezas, tão frágil, está acordando a mesma visão da Bíblia e da vida que, no passado remoto da Igreja, gerou a

assim chamada exegese espiritual. A exegese espiritual procura captar o sentido do Espírito (daí o nome espiritual), o sentido que o Espírito hoje oferece ao seu povo. A exegese espiritual parece uma teoria bonita, interessante, mas sem consistência, como é a acupuntura chinesa para a medicina ocidental. A medicina ocidental nem sequer possui critérios para entender a possibilidade e a viabilidade da acupuntura para nós. No entanto, a acupuntura já existia muito antes do nascimento da medicina ocidental.

Assim, a exegese espiritual está tão distante da exegese moderna, que esta talvez nem chegue a perceber a possibilidade e a viabilidade da exegese espiritual para nós no Brasil. No entanto, a exegese espiritual já existia muito antes do nascimento da exegese moderna. Mas ela é diferente só para quem se fechou no sistema que hoje ainda vigora. Não o é para o povo, onde ela renasce, por ora sem título e sem muito método, cheia de ambivalências, misturando o joio e o trigo. Com efeito, existe na Igreja uma sabedoria concreta e prática que vem de longe, revivida e conservada no trivial do exercício diário da fé, onde a Bíblia é lida, ruminada e interpretada pelo povo, à luz dos problemas concretos de sua vida.